

Envelhecimento e deficiência intelectual



Geisa da Silva Dalcin

O crescente envelhecimento da população envolve as pessoas com deficiência e há a urgência de fomentar discussões sobre como este indivíduo pode vir a envelhecer com saúde e qualidade de vida. Desenvolver um modelo social da deficiência é uma discussão extensa sobre políticas públicas de bem estar social e de justiça social. Os estudos sobre deficiência e envelhecimento são um campo sólido, mas com pouca visibilidade e debates no Brasil.

Segundo dados do IBGE (Censo 2010), existem 2,6 milhões de pessoas no Brasil com deficiência intelectual, que não podem usufruir os mesmos direitos concedidos pelo Estatuto do Idoso aos brasileiros com mais de 60 anos, ainda que cientificamente provado que este público envelhece mais rapidamente e apresenta limitações e necessidades iguais a do idoso.

Estamos diante de um desafio contemporâneo - deficiência intelectual e envelhecimento - cujo impacto do envelhecimento se dá na família que tem um membro com esse diagnóstico, na qual convivem dois desafios: a própria velhice dos pais e a velhice funcional precoce do filho. As pessoas com

deficiência compõem um dos grupos populacionais mais vulneráveis e excluídos.

Diante do envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual constato, na prática, ser fundamental pensar em uma atuação que responda a essas necessidades. Esse processo implica para esse grupo a perda contínua da autonomia e, conseqüentemente, uma elevação no grau dos cuidados, pois na medida em que estão envelhecendo, seus cuidadores vivem o mesmo processo - um duplo envelhecimento.

Uma das necessidades provocadas pelos efeitos do processo de envelhecimento e deficiência são as funções de apoio para a realização de atividades diárias, quando há um nível maior de dependência. Nessas situações, nas quais prevalece a incapacidade funcional, a execução de tarefas mais básicas ou complexas passa a depender do suporte de outra pessoa, papel esse normalmente desempenhado por um cuidador familiar ou profissional contratado.

Algumas Instituições realizam atividades e projetos para auxiliar as famílias nesse processo de duplo envelhecimento, oferecendo possibilidades de melhorar a independência e qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e seus familiares. Uma delas é Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE - de São Caetano do Sul que realiza este trabalho junto a este segmento populacional.

Breve histórico da instituição

A Associação de Pais e Amigos de São Caetano do Sul nasceu por iniciativa de um grupo de pais cujos filhos eram portadores de deficiências. As famílias tinham muitas dificuldades para encontrar tratamento adequado para as crianças, bem como informações sobre o diagnóstico de cada uma. Em 1964, esses pais reuniram-se e fundaram a APAE de São Caetano do Sul, que iniciou suas atividades em um galpão alugado pela Prefeitura. Trata-se de uma sociedade civil de caráter social, sem fins lucrativos, com duração indeterminada com sede no foro no município de São Caetano do Sul – São Paulo.

Além da educação, outras necessidades foram surgindo com o passar do tempo, como o atendimento médico e psicológico. Com recursos próprios, os pais mantinham a Instituição, realizando atividades como bingos e feiras para a arrecadação de dinheiro, que eram somados à contribuição que recebiam da prefeitura. Muitos pais e moradores de cidades vizinhas, como Santo André e São Paulo, também passaram a levar seus filhos à Instituição.

A partir de 1986, na gestão de Osvaldo Martins Salgado, a Instituição conseguiu da Prefeitura a doação de um prédio, onde hoje funciona a sede. A cessão foi pelo sistema de comodato, por um prazo inicial de 90 anos, que pode ser renovado.

Em 1990, a Instituição iniciou a captação de recursos para a criação de seu laboratório e, por meio de telemarketing, eventos e doações, conseguiram, em 1992, criar o Laboratório da APAE, que realiza a análise do Teste do Pezinho para diversos hospitais da região.

Neste período a Policlínica ganhou espaço próprio, passando a atender não só pessoas com necessidades especiais, mas também a comunidade por meio de consultas particulares ou de convênios, sendo inaugurado também o Centro de Hidroterapia. Nos últimos anos a APAE conquistou seu Centro de Equoterapia, Centro de Convenções e o CER II - Centro de Reabilitação Física e Intelectual.



Trabalho desenvolvido na Instituição

A APAE de São Caetano do Sul tem como objetivos a prevenção à deficiência intelectual - Serviço de Referência de Triagem Neonatal - bem como a educação, a inclusão e a luta na defesa dos direitos das pessoas portadoras de deficiência intelectual. Tem ainda como política geral atuar com princípios de cidadania, respeitando os limites individuais, e acolhendo os deficientes e familiares de maneira a satisfazer as necessidades apresentadas.

O Serviço Social se relaciona com todos os funcionários da Instituição: atendentes, diretoria, coordenação, psicólogas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogas, fisioterapeutas, pedagogas, neuropediatra, neuroclínico, psiquiatria, enfermeira e auxiliar, psicopedagoga, dentistas, para melhor atender a família juntamente com o deficiente intelectual.

A prática do Serviço Social na área da deficiência intelectual exige dos profissionais conhecimentos específicos que norteiam sua práxis, com peculiaridades inerentes a essa realidade, pois atender nessa área significa trabalhar com a família, com a comunidade e com o próprio deficiente. A importância do trabalho com as famílias está voltada para a reflexão do significado em ter, em sua unidade, um elemento deficiente intelectual, e como ajudá-las a se organizarem em diferentes momentos da sua existência.

Com a comunidade objetiva-se levar a consciência da interação com o mesmo, pois a importância do trabalho com o deficiente é afirmar o seu direito como cidadão. Levar à comunidade o conhecimento da problemática do deficiente intelectual é desencadear uma ação em prol dos mesmos. Integrar e/ou adaptar o meio através de uma Ação Socioeducativa, tendo os familiares como elementos que possibilitem a inserção do deficiente intelectual à sociedade e também como agente de mudança.

Dentro da equipe multidisciplinar, o serviço social atua e intervém junto aos responsáveis e colaterais no intuito de clarificar os deveres e necessidades da família que possui uma criança com deficiência em seu núcleo, bem como garantir seus direitos e indicar os recursos disponíveis para atendimento.

A demanda principal é o atendimento às famílias dos alunos e pacientes que já são beneficiados pelos serviços oferecidos pela Instituição, e a realização da acolhida nos casos novos. O serviço social é considerado a porta de entrada da Instituição, no sentido de realizar a orientação pertinente à família que se encontra fragilizada pela descoberta do diagnóstico do ente em questão.

Atualmente, a Instituição atende 81 usuários com idade acima de 30 anos pelos projetos: *Fortalecimento de Vínculos para pessoas com Deficiência Intelectual acima de 30 anos egressos da Educação*; *Fortalecimento de Vínculos Familiar Através da Arte*; e *Atendimento Socioassistencial*. O processo de envelhecimento para esse público começa aos 30 anos de idade devido a perda das suas capacidades funcionais e laborativas, como eles não são mais assistidos nessa faixa etária pela Educação, a APAE de São Caetano do Sul desenvolveu os três projetos para dar continuidade à integração de seus assistidos. São eles:

1) Fortalecimento de Vínculos para pessoas com Deficiência Intelectual acima de 30 anos egressos da Educação

Este projeto visa oferecer atividades de Convivência e Fortalecimento de vínculo para usuários com Deficiência Intelectual e Múltipla, com idade a partir de 30 anos, egressos da Educação, que não apresentam condições de inserção no mercado de trabalho e necessitam de apoio para desenvolver habilidades intelectuais, comportamento adaptativo, participação e interação nos papéis sociais.

O objetivo do projeto é oferecer atividades direcionadas com pedagogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, por meio de Oficinas e Grupos de Convivência, que estimulem o fortalecimento de vínculo familiar e comunitário, a independência e a autonomia nas atividades da vida diária e prática, preparando o usuário para condutas sociais adequadas, desenvolvendo o senso de respeito e cooperação. As atividades em grupo são: percepção tátil e coordenação; reconhecimento e apreensão das cores; execução de atividade de vida diária (AVD); visita ao Shopping; atividades de percepção; cinema com pipoca – temas diversos; piqueniques com familiares; execução de atividade de vida prática como ida ao mercado, feira; etc.

2) Fortalecimento de vínculos familiar através da arte

Este Projeto tem como objetivo agregar o papel e os efeitos da arteterapia com o Serviço Social como ferramenta no processo de promoção da autonomia, da inclusão, da melhoria da qualidade de vida e da socialização da pessoa com deficiência intelectual, a partir da experiência desenvolvida pelo segmento da equipe que promove a assistência social na Instituição.

A finalidade é promover o reconhecimento do potencial da família e/ou cuidador, a aceitação e a valorização das habilidades dentro de uma visão subjetiva, ajudando assim na redução da sua sobrecarga, prevenindo a situação de desgaste de vínculos decorrente da prestação dos cuidados diários que seus dependentes necessitam.

Além disto, os *settings* arte terapêuticos possibilitam a convivência entre indivíduos que vivem uma realidade parecida, podendo trocar experiências partindo da identificação de suas necessidades. Os atendimentos são realizados por meio de rodas de conversa e oficinas temáticas diversificadas, abrangendo a sensibilização com a utilização de música, poemas, contos, histórias, dança, seguida da oficina de atividades expressivas como: pintura, colagem, desenho, modelagem, e outros. O atendimento é realizado em grupo, com adultos acima de 30 anos de idade e idosos com deficiência intelectual em conjunto com seus responsáveis ou cuidadores.

3) Atendimento Socioassistencial

Este projeto é um complemento do projeto fortalecimento de vínculos, cujas atividades têm o objetivo de melhorar a vida prática dos usuários, a fim de proporcionar aprendizagem significativa, desenvolvimento de habilidades, comunicação, expressividade e socialização. Elas são realizadas em salas amplas, devidamente equipadas, e em outros espaços da Instituição para atividades como jardinagem, piquenique, bailes, entre outros.

Afinal, o que é envelhecimento?

O processo de envelhecimento, os idosos, e a velhice vêm ganhando espaços cada vez maiores no cenário brasileiro e mundial. O país de jovens começa a mudar sua estrutura demográfica com a presença dos cabelos grisalhos,

devido às quedas das taxas de fecundidade, sobretudo a partir das décadas de 70-80, e a diminuição gradativa das taxas de mortalidade registradas nas últimas décadas. O envelhecimento da população brasileira é irreversível. Mas afinal, o que é envelhecimento?

Para responder essa pergunta, Featherstone (1998), no artigo *A Velhice e o Envelhecimento na Pós Modernidade*, convoca o filósofo Martin Heidegger, que afirma “nascemos morrendo, isto é, nosso fim já está à vista desde o momento do nascimento”. Possuímos um relógio embutido dentro de nós. Podemos considerar as intervenções tecnológicas no relógio da vida e esperar que se possa estender a duração de seu funcionamento, e até achar que a própria morte seja superada no futuro, mas a vida, tal qual a conhecemos, é construída por causa da sua finitude.

A reflexão sobre envelhecimento da população de nosso país não pode, e nem deve, resumir-se apenas à análise demográfica, mas, sobretudo, incluir os aspectos socioeconômicos e culturais da população, a fim de que se possa perceber de forma mais nítida as consequências, mudanças, os desafios e perspectivas que esse processo traz, e quais as políticas sociais devem ser adotadas diante do novo fenômeno que se apresenta à sociedade brasileira.

Parafraseando Lehr (1999), pode-se afirmar que é preciso haver uma mudança de valores, sobretudo no que tange à imagem negativa que a sociedade propaga dos idosos, de fragilidade e dependência. Entre as necessidades de um grande grupo de indivíduos idosos, está a exigência de oportunidades de serem incluídos nas decisões a respeito da sociedade e de sua vida diária, pois não desejam ser desligados e rotulados somente como objetos de cuidado.

É de suma importância que a sociedade esteja preparada para lidar de forma adequada com o envelhecimento em geral, mas vital também é a importância e urgência pensar no envelhecimento da população com deficiência intelectual (DI).

Conclusão

A nova realidade demográfica e epidemiológica brasileira aponta para a urgência de mudanças e inovação nos paradigmas de atenção à saúde da população idosa com deficiência. É necessário reforçar e investir na estruturação de serviços para que ela possa usufruir integralmente, com qualidade de vida, dessa expectativa de vida mais alta. Autonomia, participação, cuidado, autossatisfação, possibilidade de atuar em variados contextos sociais e elaboração de novos significados para as diferentes etapas da vida são, hoje, conceitos chaves para qualquer política destinada a esse público.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003 (BR). Dispõe sobre Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília. Acesso em 12 de Novembro de 2015.

APAE São Caetano do Sul. Disponível em: <http://www.apaescsul.org.br/quem-somos.php>. Acesso em 10 de novembro de 2015.

APAE São Paulo. Disponível em: <http://www.apaesp.org.br/Paginas/default.aspx>. Acesso em 10 de novembro de 2015.

IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62715.pdf>, ultimo acesso em 13 de novembro de 2015.

LEHR, U. *A revolução da longevidade impacto na sociedade, na família e no indivíduo*. UFRGS- Porto Alegre, RS, 1999.

FEATHERSTONE, M. A Velhice e o Envelhecimento na Pós-Modernidade. *Revista A Terceira Idade*, número 44 de Agosto de 1998. Disponível em http://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/1b4ad0e2-e5a5-412f-8e2a-92d80b2409ae.pdf. Acesso em 10/11/2015.

Data de recebimento: 10/11/2015; Data de aceite: 25/11/2015.

Geisa da Silva Dalcin - Bacharel em Serviço Social pela FAPSS. Curso de Extensão Fragilidades na Velhice: Gerontologia Social e Atendimento - COGAE-PUC-SP. Atua como assistente social na APAE de São Caetano do Sul (fev. 2015). Email: geisadalcin@bol.com.br.